

**“Júlio de Mesquita Filho”  
FCTE- Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação- Câmpus de Ourinhos- UNESP**

**FLÁVIA ELOISE PEREIRA GARBELOTI**

**O PREÇO INVISÍVEL DO JEANS: IMPACTOS ECONÔMICOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL  
EM TAGUAÍ-SP**

**OURINHOS/SP  
2025**

**FLÁVIA ELOISE PEREIRA GARBELOTI**

**O PREÇO INVISÍVEL DO JEANS: IMPACTOS ECONÔMICOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL  
EM TAGUAÍ-SP**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), FCTE - Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, Ourinhos, para obtenção do título de Grau acadêmico Bacharel em Geografia.

**OURINHOS/SP  
2025**

G213p	<p>Garbeloti, Flávia</p> <p>O preço invisível do jeans : Impactos econômicos da indústria têxtil em Taguaí-SP / Flávia Garbeloti. -- Ourinhos, 2025</p> <p>21 p. : fotos</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, Ourinhos</p> <p>Orientadora: Marcelo Carvalhal</p> <p>1. Indústria têxtil. 2. Produção de jeans. 3. Impactos econômicos. 4. Taguaí-SP. 5. industrialização. I. Título.</p>
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

**FLÁVIA ELOISE PEREIRA GARBELOTI**

**O PREÇO INVISÍVEL DO JEANS: IMPACTOS ECONÔMICOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL  
EM TAGUAÍ-SP**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), FCTE - Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, Ourinhos, para obtenção do título de Grau acadêmico Bacharel em Geografia.

Área de concentração:

Data da defesa: 14/11/2025

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Marcelo Dornelis Carvalho

UNESP - CEGT - Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação - Campus de Ourinhos.

---

Profa. Dra. Terezinha Brumatti Carvalho

CEGET- Centro de Estudos de Geografia do Trabalho

---

Prof. Dr. Fernando Mendonça Heck

IFSP- Campus de Tupã

**DEDICATÓRIA**

Dedico este estudo àqueles que acreditam na pesquisa como instrumento de transformação social. Que a Geografia continue a revelar o que está por trás dos discursos de progresso, e que o conhecimento sirva para iluminar as contradições do território.

### AGRADECIMENTO

Agradeço ao professor Marcelo Dornelis Carvalho, meu orientador, pela dedicação e pela confiança depositada neste trabalho. Sua orientação foi essencial para o amadurecimento intelectual e metodológico deste estudo. À professora Terezinha Brumatti Carvalho, cuja trajetória acadêmica e olhar sensível que inspiraram diretamente a construção deste TCC, expresso igualmente minha profunda admiração. Estendo meu agradecimento a toda a comunidade Unespiana de Ourinhos, em especial aos docentes e colegas do curso de Geografia, por contribuírem com um ambiente de aprendizado crítico, ético e transformador, que tanto influenciou minha formação acadêmica e pessoal.

Ao Pedro, pelo apoio, paciência e compreensão durante todo o percurso de elaboração deste trabalho, estando presente nos momentos de maior desafio e aprendizado.

## RESUMO

Este trabalho apresenta como a cidade de Taguaí-SP, situada no interior do estado de São Paulo, no qual vem passando por um processo de industrialização acelerada, marcado pela concentração produtiva no setor têxtil, especialmente na confecção de jeans. Embora esse crescimento seja frequentemente associado ao dinamismo econômico local, ele tem desencadeado uma série de impactos estruturais sobre o território, os vínculos laborais e a organização urbana do município. Entre os principais efeitos observa-se a dependência econômica de um único setor produtivo e a precarização das relações de trabalho, expressões concretas das contradições do modelo capitalista de acumulação. A expansão das confecções, longe de promover um desenvolvimento equitativo, evidencia a lógica do capital que subordina o espaço à rentabilidade e redefine fluxos populacionais e dinâmicas sociais.

**Palavras-chave:** Indústria têxtil; Produção de jeans; Impactos econômicos; Taguaí-SP; Capitalismo

**ABSTRACT**

This study examines how the city of Taguaí-SP, located in the countryside of the state of São Paulo, has been undergoing a process of accelerated industrialization, characterized by the productive concentration in the textile sector, especially in jeans manufacturing. Although this growth is often associated with local economic dynamism, it has triggered a series of structural impacts on the territory, labor relations, and urban organization of the municipality. Among the main effects are the economic dependence on a single productive sector and the precarization of labor relations, concrete expressions of the contradictions inherent to the capitalist model of accumulation. The expansion of the clothing industry, far from promoting equitable development, highlights the logic of capital, which subordinates space to profitability and redefines population flows and social dynamics.

**Keywords:** Textile industry; Jeans production; Economic impacts; Taguaí-SP; capitalism.

**SÚMARIO**

1. INTRODUÇÃO .....	10
1.1 Justificativa .....	11
2. OBJETIVOS .....	14
2.1 Objetivos específicos .....	14
3. MATERIAL E MÉTODOS .....	14
3.1 Área de estudo .....	14
3.2 Procedimentos metodológicos .....	17
4. RESULTADOS .....	18
5. CONCLUSÃO .....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a industrialização têxtil como categoria de análise geográfica, tomando como foco o setor de confecções de jeans e sua capacidade de reorganizar o território. Por meio da compreensão desse processo, busca-se analisar quais são os principais impactos produzidos no espaço urbano de Taguaí, município localizado no sudoeste paulista e marcado, nas últimas décadas, por uma expansão produtiva que modificou profundamente sua dinâmica local.

Taguaí foi oficialmente nomeada “Capital das Confecções” em 2004, título que sintetiza a força econômica adquirida pelo setor e que coincide com um período de alterações populacionais, espaciais e laborais. Para situar essas transformações, serão utilizados dados do IBGE referentes aos anos anteriores e posteriores à nomeação, permitindo observar mudanças de população, renda e estrutura produtiva. Como aponta Harvey, “o espaço é continuamente reorganizado para possibilitar nova rodada de acumulação” (*Cidades Rebeldes*, 2014), ideia que ajuda a compreender como a expansão das confecções passou a direcionar o uso do solo urbano e as relações sociais cotidianas.

A industrialização local, entretanto, não se desenvolve de maneira homogênea: ela produz contrastes, diferenciações e dependências. A estrutura do setor têxtil envolve múltiplas etapas, desde a chegada do denim e dos aviamentos até a costura, lavagem e expedição de peças, articulando Taguaí a fornecedores de cidades vizinhas e a redes produtivas que ultrapassam o território municipal. Como observa Marx ao discutir a mercadoria, “cada produto carrega consigo o trabalho social que o criou” (*O Capital*), evidenciando que a confecção realizada nas pequenas oficinas taguaienses integra uma cadeia mais ampla, dispersa e profundamente marcada pela divisão social e técnica do trabalho.

Do ponto de vista social, a expansão das confecções nas últimas duas décadas não ocorre sem tensionamentos. Segundo Bauman (2008), vivemos em uma sociedade onde “nada é feito para durar” (*Vida para Consumo*), e essa fluidez manifesta-se em Taguaí através da rápida adaptação de residências, garagens e galpões para atender à demanda crescente por produção. Ruas antes residenciais passaram a concentrar oficinas, trabalhadores migrantes e circulação intensa de matéria-prima. Essa precariedade estrutural também dialoga com o que Ricardo Antunes (2009) aponta como “um novo padrão de exploração baseado na flexibilização das formas de trabalho”, visível na combinação de costura domiciliar, microempresas familiares e galpões industriais.

A formação histórica do município contribui para compreender esse processo. Taguaí desmembrou-se de Fartura em 1964, após décadas como distrito, e desde então construiu uma economia marcada por pequenas atividades urbanas. A partir dos anos 1990, porém, o setor de confecções ganhou força, alcançando seu auge nos anos 2000. A partir de 2004, observou-se crescimento no número de oficinas, aumento de trabalhadores vindos de municípios próximos e intensificação do fluxo de caminhões responsáveis pelo abastecimento e escoamento da produção

(mapa 1). Essas alterações repercutiram diretamente no espaço urbano, pressionando imóveis, alterando o uso das edificações e criando centralidades produtivas, aspectos que serão aprofundados ao longo deste trabalho.

A discussão desenvolve-se em torno de três eixos principais e complementares. O primeiro refere-se ao percurso histórico de Taguaí, destacando sua origem, o desmembramento em relação a Fartura e as condições sociais que antecederam a formação do polo de confecções. Em seguida, analisa-se a expansão do setor de jeans, compreendendo o ciclo produtivo, os fluxos de matéria-prima que conectam Taguaí a outros municípios e as transformações ocorridas no mundo do trabalho a partir da consolidação da indústria têxtil local. Por fim, discute-se os impactos econômicos e territoriais derivados da concentração industrial, articulando dados populacionais, evidências empíricas de campo e as mudanças observadas na organização urbana do município.

Esses eixos estruturam a compreensão crítica do objeto de estudo, permitindo analisar como a dependência produtiva em torno do jeans reorganiza o território e produz formas específicas de desenvolvimento, marcadas por contradições, assimetrias e pela aceleração das dinâmicas capitalistas no espaço local.

### **1.1 Justificativa**

A escolha de analisar o setor de confecções de Taguaí-SP justifica-se pela particularidade e pela complexidade que essa atividade assume no território. Embora o município possua pouco mais de doze mil habitantes, concentra 59 confecções registradas (tabela 1), número expressivo para uma cidade desse porte e que ultrapassa inclusive o quantitativo registrado oficialmente em bases estaduais e federais. Entretanto, a investigação de campo revelou um quadro muito mais complexo e invisibilizado: diversas empresas operam com múltiplos CNPJs, enquanto uma parcela significativa da cadeia produtiva funciona em domicílios, sem qualquer formalização. Essas casas, facilmente identificadas por carretel de linha vazio preso ao portão, mostram que parte da produção acontece dentro das residências, além das confecções formais.

Diante desse cenário, o presente estudo se justifica pela necessidade de compreender como uma cidade de pequeno porte torna-se altamente especializada, sem necessariamente possuir autonomia econômica plena sobre aquilo que produz. A concentração de oficinas e sua organização interna fragmentada, somadas ao uso intensivo de mão de obra local e regional, configuram Taguaí como um caso emblemático de industrialização dependente, em que o trabalho é visível, mas seu valor permanece oculto, o verdadeiro “preço invisível do jeans”.

Essa estrutura pulverizada explica por que os dados secundários raramente retratam a real dimensão econômica e territorial do setor: o que aparece como “uma confecção” nos registros formais

corresponde, na prática, a um conjunto organizado de pequenas unidades sobrepostas, que dividem espaço físico, máquinas, trabalhadores e fluxos produtivos. No mapa elaborado para este trabalho, observa-se que esses múltiplos CNPJs não se distribuem de maneira aleatória: eles formam núcleos de concentração produtiva nos bairros centrais e em eixos de circulação mais acessíveis aos caminhões responsáveis pelo transporte de cortes e retirada das peças finalizadas. Assim, o território urbano é reorganizado pela lógica produtiva, transformando residências em galpões, quintais em áreas de armazenamento e ruas residenciais em corredores industriais informais. A relevância do estudo, portanto, está em tornar visível a estrutura oculta que sustenta a economia da cidade e que molda, de maneira decisiva, seu presente e seu futuro.

**Figura 1 – Mapa de localização (2025)**

**Fonte:** elaboração própria, com base em levantamento de campo e registros de CNPJ das empresas locais.

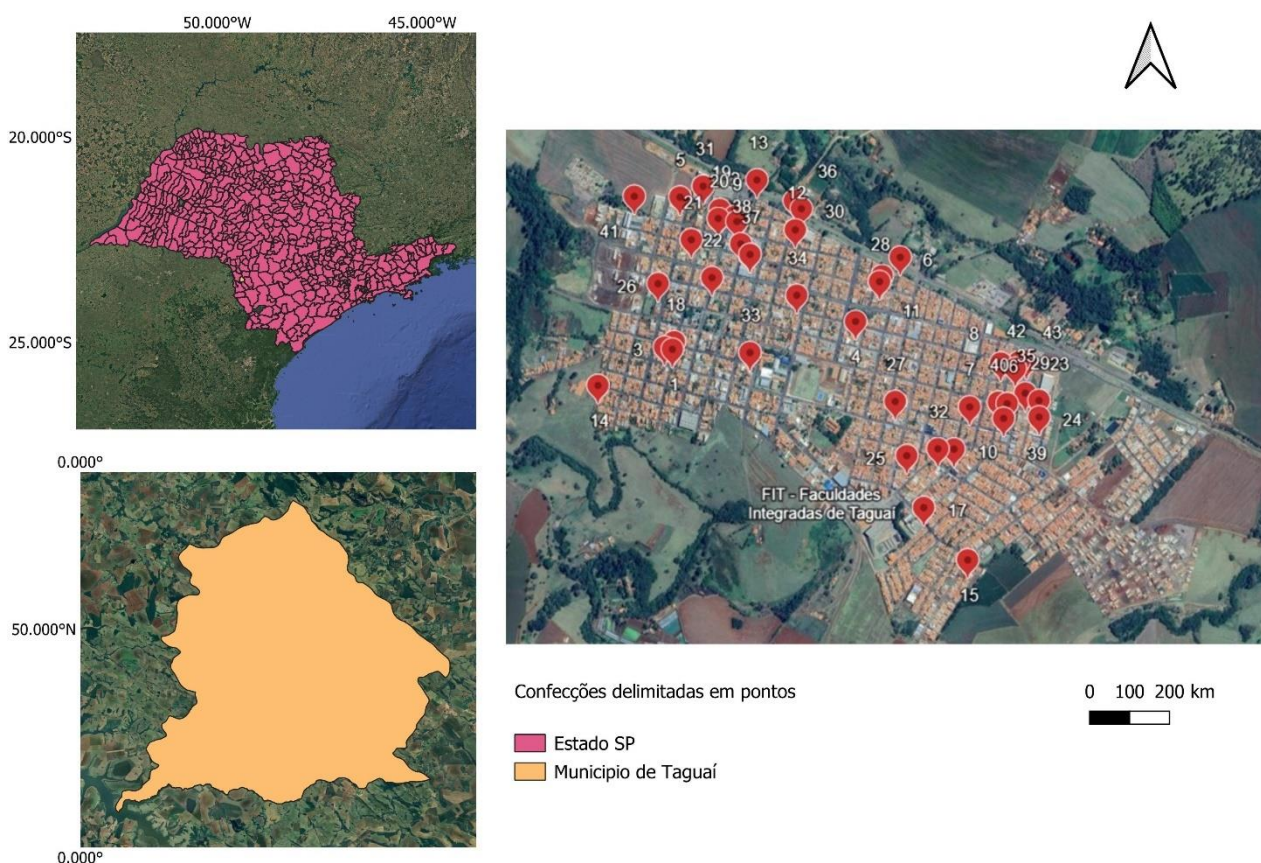


Tabela 1 – Legenda das confecções delimitadas em pontos

Ponto delimitado	Nome da Confecção	Ano que inaugurou
1	Five Jeans	2004
2	Maria do Carmo Jeans	2025
3	Farrahe Confecções	1989
4	LR Confecções	2004

5	Herrafa Confecções	2004
6	Acabamento Santa Rita	2011
7	Special Jeans	2005
8	Kairos Confecções	2016
9	Raphae Confecções	2001
10	PGL Jeans Confecções Ltda	2013
11	Confecções São Lucas	2012
12	IZ Confecções	2000
13	Creative Jeans	2017
14	Prime Confecções	2005
15	LM Confecções	2020
16	Five Jeans (ponto 2)	2021
17	HD1 Confecções	2019
18	MJA Confecções	2002
19	Visceral Jeans Fábrica	2005
20	MC Jeans Taguaí	2025
21	Josinei Confecções	2004
22	Visceral J. (ponto 2)	2009
23	Almeida Confecções	2014
24	Prime Confecções (2)	2017
25	Azevedo Jeans	2004
26	Julivan Confecções	2012
27	Dulce Confecções	2008
28	Confecções São Lucas de Taguaí (2)	2012
29	São Miguel Confecções	2018
30	E.V. de Almeida & Cia	2014
31	Virtual Jeans Confecções Taguaí	2017
32	Confecção São Bento	2005
33	Faveri Confecções	2012
34	Valdemir Alves da Silva Confecções	2005
35	Roe Jeans Confecções e Acabamentos	2010
36	A.A. de Oliveira Jeans	2019
37	Ponto Fino Confecções	2023
38	Stattus Jeans	2010
39	Invictus Jeans	2005
40	Maria Salete de Mello Souza Ltda	2011
41	3.1 Jeans	2004
42	M.A. Confecções Taguaí LTDA	2005

## 2. OBJETIVOS

Analisar os impactos econômicos e territoriais da indústria têxtil em Taguaí-SP, com ênfase na produção de jeans, buscando compreender como o avanço das confecções tem promovido transformações estruturais no espaço urbano, nas relações de trabalho e na dinâmica imobiliária do município.

### 2.1 Objetivos específicos

- Investigar o processo histórico de industrialização de Taguaí, destacando o papel da Lei Municipal de 2004 como marco de consolidação do setor têxtil local.
- Mapear a espacialização das confecções de jeans no território urbano, identificando áreas de concentração e sobreposição de registros empresariais.
- Analisar os efeitos econômicos decorrentes da expansão do setor têxtil, com foco nas transformações urbanas.

## 3. MATERIAL E MÉTODOS

### 3.1 Área de estudo

O município de Taguaí, localizado no sudoeste do estado de São Paulo, teve sua formação territorial consolidada nas primeiras décadas do século XX, quando pequenos núcleos populacionais se estabeleceram em torno de fazendas, serrarias e áreas de extração de madeira. A abundância de recursos naturais e a fertilidade do solo favoreceram a chegada de famílias migrantes, muitas delas descendentes de italianos vindos de diferentes regiões do estado, originando os primeiros bairros rurais e as rotas que conectavam o território às cidades vizinhas.

Com o declínio da economia madeireira e o avanço das frentes agrícolas, Taguaí estruturou-se como município de base agropecuária, sustentado pelo cultivo de café, algodão, milho e pela criação de gado. Entre as décadas de 1940 e 1970, sua economia seguiu o ritmo das safras e dos ciclos de preços agrícolas, conservando o caráter familiar e doméstico do trabalho, com forte presença das mulheres na esfera produtiva e reprodutiva.

A partir dos anos 1980, surgem os primeiros sinais da reestruturação produtiva local. Pequenas costureiras autônomas e oficinas familiares começam a produzir sob demanda para empresas instaladas em Fartura, Itapeva e Piraju. Esses núcleos iniciais aparecem como resposta à crise agrícola e ao desemprego rural: a costura emergia como alternativa de renda que permitia às mulheres trabalhar sem se afastar do ambiente doméstico. Essa costura doméstica silenciosa, invisível, cotidiana, foi o embrião da industrialização têxtil que, anos depois, transformaria Taguaí.

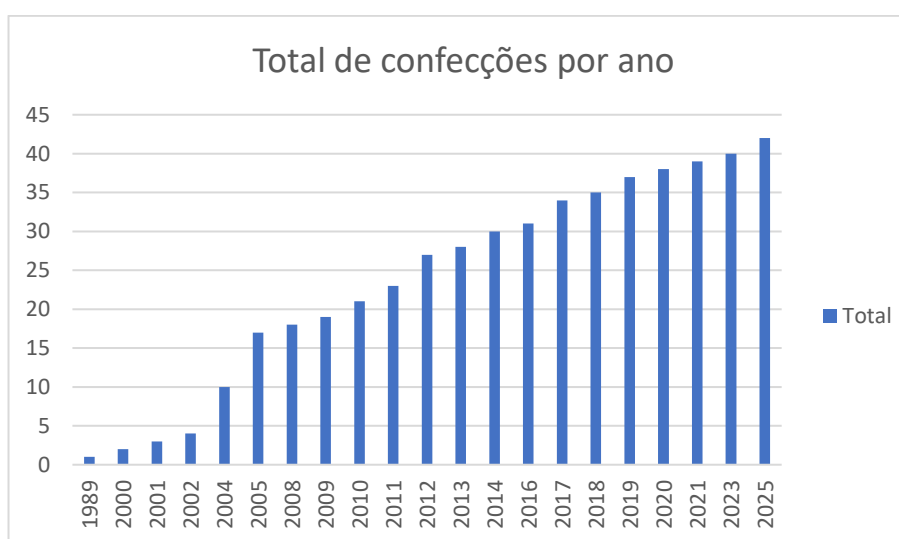
Nos anos 1990, com a ampliação das políticas de terceirização e flexibilização produtiva da indústria da moda, o modelo artesanal tornou-se uma rede de microempreendimentos têxteis. Cada residência convertia-se em um elo da cadeia produtiva: corte, costura, lavagem, acabamento. A especialização no jeans foi impulsionada tanto pela demanda nacional quanto pelo acesso ao denim proveniente de polos como Americana, Ourinhos e Itapeva.

No início dos anos 2000, Taguaí já se destacava regionalmente. Caminhões passaram a circular diariamente pelas ruas, entregando cortes, moldes, zíperes, linhas e botões; outros retornavam carregados com pilhas de peças prontas, amarradas e empilhadas com precisão. Em 2004, a Câmara Municipal aprovou a lei que concedeu o título de “Capital das Confeções”, consolidando não apenas uma identidade econômica, mas uma lógica territorial centrada na produção do jeans, como podemos observar no *gráfico 1* e *gráfico 2*.

Gráfico 1. - Distribuição de Frequência



Gráfico 2. - Frequência Acumulada



A partir desse marco, o município passou a atrair mão de obra de cidades próximas: Fartura, Piraju, Tejuπά; e a concentrar oficinas nos bairros centrais. Contudo, a expansão produtiva não foi

acompanhada de autonomia industrial: Taguaí especializou-se sobretudo nas etapas finais da cadeia têxtil, recebendo cortes já prontos e assumindo costura, montagem, lavagem, tingimento e acabamento. Essa posição subordinada reflete o que Antunes (2009) denomina de “descentralização produtiva dependente”, na qual pequenas cidades executam etapas essenciais, porém sem a captura do valor agregado.

Dentro das oficinas, a materialidade do trabalho revela um ambiente intenso e contínuo. O clima é abafado, mesmo com janelas e portas abertas e o ruído das máquinas industriais forma um plano de fundo permanente. Pilhas de denim ocupam mesas e prateleiras; bobinas de linha se acumulam em cestos; trabalhadores operam lado a lado em espaços reduzidos. A costura é apenas uma das etapas: o jeans recebe aplicação de bolsos, pespontos, reforços internos, colocação de zíper, fixação de botão por prensa, limpeza de linhas, conferência de medidas e dobra final. A coreografia produtiva é precisa, repetitiva e rápida.

Um elemento marcante é que grande parte dos trabalhadores desconhece o destino final das peças que produzem. As oficinas trabalham por encomenda: quem entrega a matéria-prima raramente é quem comercializa o produto. Assim, muitas calças produzidas em Taguaí circulam anonimamente por distribuidores regionais e marcas populares que buscam baratear o custo do trabalho. A cidade produz, mas o valor simbólico da mercadoria, o nome da marca, o marketing, o estilo são atribuídos em outro lugar.

O território urbano, antes predominantemente residencial, foi reconfigurado. Residências transformaram-se em galpões improvisados; quintais tornaram-se áreas de armazenagem; espaços domésticos convivem com máquinas industriais. Em diversos bairros, o som das máquinas substituiu o silêncio das manhãs e tornou-se parte da paisagem cotidiana. A circulação de caminhões reorganiza horários, ruas e rotinas, atuando como marcador visível da presença do capital produtivo na vida local.

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

A metodologia empregada neste trabalho articula procedimentos quantitativos, qualitativos, cartográficos e empíricos com o objetivo de compreender como a expansão da indústria de confecções de jeans reconfigura o território urbano de Taguaí-SP. O percurso metodológico iniciou-se com o levantamento dos CNPJs ativos vinculados ao setor têxtil, por meio da Consulta Pública da Receita Federal e de informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Taguaí. Após a identificação das empresas, realizou-se a filtragem dos registros segundo os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), priorizando aqueles relacionados à produção de jeans. Essa etapa permitiu organizar o conjunto de confecções presentes na Tabela 1, revelando tanto a formalidade

quanto a fragmentação produtiva expressa em endereços que concentram múltiplos CNPJs, característica recorrente no município.

Em seguida, procedeu-se ao georreferenciamento dos endereços utilizando o Google Earth Pro, etapa fundamental para a construção do mapa de distribuição das unidades produtivas. Cada ponto identificado foi posteriormente transferido para o QGIS, onde as coordenadas foram padronizadas em um único sistema de referência espacial. Esse processo permitiu a elaboração de um mapa preciso, no qual se observa a concentração das oficinas na área central e em eixos de circulação intensos, além da presença de núcleos produtivos inseridos em bairros predominantemente residenciais. O mapa, portanto, tornou visível a relação direta entre a espacialização da indústria e a reorganização dos usos urbanos.

A análise quantitativa foi conduzida a partir de dados do IBGE referentes aos Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022, bem como informações econômicas provenientes do SEADE e do Observatório Sebrae. Esses dados subsidiaram a elaboração da Tabela 2, além dos gráficos de distribuição de frequência e frequência acumulada, permitindo relacionar o crescimento populacional do município ao avanço das confecções, especialmente após 2004. A leitura quantitativa, no entanto, não foi tratada de modo isolado; pelo contrário, ela serviu como base para a interpretação crítica das transformações urbanas e econômicas identificadas no território.

Como complemento indispensável aos dados formais, realizou-se a observação direta em campo, fundamental para captar elementos invisibilizados pelos registros institucionais. A visita na cidade possibilitou compreender a dinâmica cotidiana das oficinas, a adaptação de residências para uso produtivo, a presença de costura domiciliar e o fluxo constante de caminhões ligados ao abastecimento da produção. O trabalho de campo revelou, ainda, a coexistência entre espaço doméstico e máquinas industriais, configurando ambientes híbridos que sustentam a cadeia produtiva local.

A articulação entre esses materiais, o mapeamento georreferenciado, as análises quantitativas, a Tabela 1, os gráficos, os dados censitários e as evidências coletadas em campo, estruturou uma triangulação metodológica capaz de superar abordagens exclusivamente descritivas. Essa integração possibilitou analisar o território de forma crítica, relacionando as transformações populacionais, econômicas e espaciais à consolidação da indústria do jeans, que opera como eixo estruturador da dinâmica urbana de Taguaí. Assim, a metodologia adotada sustenta a compreensão de que a industrialização têxtil reorganiza profundamente o espaço urbano, redefine usos e centralidades e produz novas formas de dependência econômica e territorial no município.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1. Análise Quantitativa dos Indicadores Demográficos e Econômicos**

A análise da evolução populacional de Taguaí permite evidenciar os efeitos territoriais da industrialização têxtil e da consolidação do município como polo de confecções de jeans. Tomando como referência os Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022, observa-se um crescimento expressivo da população residente, especialmente no intervalo que coincide com a consolidação do título de “Capital das Confecções”, em 2004.

De acordo com o Censo 2000, Taguaí possuía 7.468 habitantes. Já em 2010, esse número alcançou 10.828 habitantes, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 45% em uma década. No Censo 2022, a população atinge 12.669 habitantes, reforçando a continuidade do crescimento, com incremento adicional de cerca de 17% entre 2010 e 2022, dados transcritos na *tabela 2*.

Tabela 2. – Crescimento populacional de Taguaí.

Ano	População total	Varição a relação a 2000	Varição no período
2000	7.468	-	-
2010	10.828	+ 3.360 hab. ( $\approx +45\%$ )	2000–2010
2022	12.669	+5.201 hab. ( $\approx +70\%$ )	2010–2022

Esse comportamento demográfico não é aleatório. Ele coincide com o período em que Taguaí se especializa na produção de jeans, recebe o título de “Capital das Confecções” (2004) e passa a atrair trabalhadores e pequenas empresas vindas de municípios vizinhos, como Fartura, Piraju e Tejuπά. A própria descrição oficial do município destaca que a principal atividade econômica é a facção de peças de vestuário em jeans, responsável por empregar moradores locais e população das cidades vizinhas, gerando “índices diferenciados” de crescimento em relação ao restante do sudoeste paulista.

Além do crescimento da população, a densidade demográfica também se altera de forma significativa. Com área territorial de 145,3 km<sup>2</sup>, a população de 2000 correspondia a um valor próximo de 51 hab./km<sup>2</sup> (cálculo próprio a partir dos dados censitários). Em 2010, a densidade registrada pelo IBGE é de 74,51 hab./km<sup>2</sup>, passando para 87,17 hab./km<sup>2</sup> em 2022. Esse aumento da concentração populacional reforça a leitura de um território que, ao mesmo tempo em que mantém características de pequeno porte, assume funções industriais e de absorção de mão de obra típicas de um polo regional.

Do ponto de vista econômico, os dados mais recentes indicam que o PIB per capita de Taguaí atingiu R\$ 23.824,33 em 2021, valor compatível com o padrão de pequenos municípios paulistas com base industrial ou agroindustrial diversificada. Embora as séries históricas completas de PIB per capita para o período 2000–2010 não estejam consolidadas no mesmo painel de fácil acesso, o dado de 2021,

associado ao crescimento populacional e à centralidade do setor têxtil, sugere que a industrialização contribuiu para elevar o volume de riqueza produzida localmente, ainda que essa riqueza não seja necessariamente distribuída de forma homogênea.

Os resultados demográficos permitem, assim, sustentar algumas interpretações:

- **A década de 2000 como período de inflexão** - O incremento de cerca de 3.360 habitantes entre 2000 e 2010 ( $\approx 45\%$ ) indica que Taguaí deixou de ser apenas um município de base agropecuária para se tornar um polo de atração de força de trabalho, impulsionado pela expansão das confecções. Esse ganho demográfico expressivo, em um município de pequeno porte, está diretamente associado à oferta de emprego nas oficinas de jeans, que recrutam tanto moradores locais quanto trabalhadores vindos de outras cidades.
- **Continuidade do crescimento em ritmo mais moderado (2010–2022)** - O aumento de  $\approx 17\%$  no período 2010–2022 mostra que o município continua crescendo, mas em ritmo mais lento. Esse comportamento sugere um certo ponto de saturação: à medida que a estrutura urbana e a base produtiva atingem um patamar de estabilização, o crescimento demográfico tende a se desacelerar, embora permaneça positivo.
- **Industrialização concentrada e dependente** - Quando se observa que Taguaí atua principalmente nas etapas finais da cadeia têxtil (costura, montagem, lavagem, acabamento) e que grande parte do jeans é produzida sem marca própria, percebe-se que o município ocupa uma posição subordinada no circuito produtivo: concentra trabalho e população, mas não retém integralmente o valor adicionado das mercadorias que produz. A dinâmica demográfica, portanto, revela não apenas crescimento, mas também dependência estrutural de um único setor econômico.
- **Reorganização do espaço urbano** - O aumento da densidade demográfica, somado à expansão das oficinas em áreas residenciais, reforça a leitura de que o espaço urbano foi reapropriado pela lógica industrial. A concentração de trabalhadores em determinados bairros, o aumento do fluxo de caminhões e a adaptação de imóveis para uso produtivo compõem uma paisagem típica de municípios em que o território é mobilizado como recurso pelo capital.

Em síntese, os dados populacionais mostram que Taguaí experimentou, entre 2000 e 2022, um crescimento de quase 70% no número de habitantes, acompanhado de aumento da densidade demográfica e da centralidade econômica do setor de confecções de jeans. A combinação entre indicadores demográficos e evidências empíricas de campo permite afirmar que a industrialização têxtil não apenas transformou a base econômica do município, mas também reconfigurou sua estrutura populacional e o modo como o território é usado e vivido.

#### 4.2. Análise Qualitativa das Transformações Territoriais e Produtivas

Embora Taguaí seja um território de pequeno porte, sua dinâmica recente evidencia mudanças estruturais profundas, diretamente relacionadas à consolidação do setor de confecções de jeans. O crescimento populacional acelerado entre 2000 e 2010, período em que o município registra um aumento aproximado de 23%, não pode ser entendido isoladamente. Ele acompanha a expansão das oficinas, a ampliação da demanda por mão de obra e o aumento do fluxo de trabalhadores vindos de municípios vizinhos, que passam a integrar cotidianamente o circuito produtivo local.

Esse movimento expressa o processo que David Harvey (2014) denomina urbanização do capital, no qual o espaço urbano é reorganizado para garantir a continuidade da acumulação. Como afirma o autor, “o capital investe e reinveste no espaço, produzindo novos arranjos territoriais que garantam sua própria continuidade” (HARVEY, 2014, p. 76). Em Taguaí, essa lógica torna-se visível na conversão acelerada de residências em oficinas, no adensamento de galpões em ruas centrais e periféricas e na reconfiguração dos usos urbanos para atender às exigências do ritmo produtivo do jeans.

O território passa a funcionar como extensão da fábrica: caminhões circulam constantemente para entregar cortes, retirar peças prontas e abastecer as oficinas; trabalhadores se movimentam entre bairros e municípios; máquinas substituem silenciosamente o ambiente doméstico. A estrutura produtiva molda o cotidiano, as rotinas, os fluxos e a paisagem material da cidade.

A chegada e fixação dessa mão de obra ocorre em um contexto de ausência de políticas de diversificação econômica. O “emprego imediato” oferecido pelas confecções, marcado pela produção repetitiva de cós, bolsos, reforços internos, pespontos e acabamentos, sustenta um mercado laboral dinâmico, porém dependente de encomendas e sujeito às oscilações da moda. Trata-se de uma forma de crescimento que intensifica o trabalho vivo, mas não produz autonomia econômica.

Esse cenário aproxima-se do diagnóstico de Ricardo Antunes sobre a nova morfologia do trabalho. O autor destaca que a reestruturação produtiva das últimas décadas ampliou formas de trabalho “parciais, precários, temporários, ou já vivenciando a barbárie do desemprego” (ANTUNES, 2008). Em Taguaí, essa realidade manifesta-se no predomínio da subcontratação, na produção por encomenda e no fato de que grande parte dos trabalhadores desconhece o destino final da mercadoria que produz. O município executa as etapas mais intensivas da cadeia produtiva, porém sem deter controle sobre preços, marcas ou distribuição, capturando apenas a fração menos rentável do processo.

A intensificação demográfica após 2004, portanto, não decorre de políticas públicas, infraestrutura ou ampliação do bem-estar social, mas da expansão de um setor produtivo que reorganiza o território segundo sua própria lógica. Como reforça Harvey, “o espaço urbano é produzido segundo a lógica da valorização, e não das necessidades sociais” (HARVEY, 2014, p. 88). Em Taguaí, isso se revela na

substituição gradual de residências por oficinas, no uso de quintais como áreas produtivas e no crescimento urbano orientado pelas demandas da indústria têxtil e não por um planejamento estratégico.

Assim, a análise qualitativa das evidências empíricas, permite compreender que:

1. O crescimento pós-2004 decorre diretamente da expansão das confecções, e não de iniciativas estruturantes.
2. A estrutura produtiva do jeans reorganiza o território, impondo fluxos, horários e usos urbanos específicos.
3. O município permanece dependente de ciclos produtivos voláteis, o que fragiliza sua autonomia econômica.
4. A força de trabalho é invisibilizada, subcontratada e desconectada do valor final da mercadoria produzida.
5. A lógica territorial é determinada pelo capital, conforme apontam Harvey e Antunes, e não pela capacidade municipal de planejamento.

Desse modo, Taguaí não apresenta um crescimento sustentado por melhorias socioeconômicas estruturais, mas sim uma expansão subordinada à racionalidade do capital têxtil. O aumento populacional torna-se, assim, indicador indireto da intensificação da exploração do trabalho e da produção do espaço, confirmando que o desenvolvimento territorial do município está profundamente vinculado às contradições de um modelo industrial dependente e concentrado.

### **4.3. Impactos econômicos e territoriais da cadeia têxtil em Taguaí-SP**

A análise integrada dos dados levantados, incluindo o mapeamento das confecções, os indicadores populacionais e econômicos e as observações realizadas em campo, revela que a industrialização têxtil em Taguaí-SP produz efeitos que ultrapassam a dimensão produtiva e se manifestam de maneira profunda na configuração territorial e na dinâmica socioeconômica do município. A concentração da cadeia do jeans, embora frequentemente associada a dinamismo e geração de renda, evidencia um conjunto de contradições que tensiona o território e redefine as bases sobre as quais o desenvolvimento local se sustenta.

O mapa das confecções demonstra que o território urbano de Taguaí foi reorganizado a partir da expansão das unidades produtivas, que se distribuem de forma híbrida entre o centro e bairros residenciais. A presença de múltiplos CNPJs em um mesmo endereço, a conversão de residências em oficinas e o surgimento de pequenas unidades produtivas em áreas originalmente domésticas indicam que o setor têxtil atua como vetor estruturante do uso da terra.

A circulação de caminhões, a intensificação do fluxo de pessoas e a ampliação do uso misto, em que residências funcionam simultaneamente como espaço doméstico e produtivo, revelam que a industrialização introduz novas pressões sobre a infraestrutura urbana. A cidade adapta-se aos ritmos da produção, produzindo um arranjo espacial caracterizado pela permeabilidade entre vida doméstica e trabalho, fenômeno típico de cadeias produtivas fragmentadas e flexíveis.

#### **4.3.1 Dinâmica econômica e dependência produtiva**

Os indicadores analisados evidenciam que Taguaí apresenta um crescimento econômico fortemente dependente da cadeia têxtil. O aumento populacional identificado nas últimas décadas, associado ao fluxo de trabalhadores vindos de municípios vizinhos, demonstra que o setor atua como polo de atração laboral regional. Contudo, a dependência quase exclusiva da indústria do jeans configura um cenário de vulnerabilidade produtiva: o município permanece subordinado às oscilações externas que regulam preços, demanda e ritmo de produção.

Autores como Antunes destacam que a flexibilização e a fragmentação do trabalho, características centrais do capitalismo contemporâneo, resultam na ampliação de vínculos frágeis, jornadas irregulares e instabilidade. Em Taguaí, essa lógica manifesta-se na coexistência entre empregos formais e uma ampla rede de trabalho informal e domiciliar, que sustenta a produção, mas permanece invisibilizada nas estatísticas oficiais. A movimentação econômica gerada pelo setor, embora relevante, não se traduz automaticamente em estabilidade ou em expansão de alternativas produtivas, reforçando a condição de dependência estrutural.

#### **4.3.3 Contradições do desenvolvimento local**

A observação das dinâmicas territoriais e econômicas evidência que o desenvolvimento promovido pela indústria em Taguaí é marcado por contradições profundas. Embora gere emprego e aumente a circulação econômica, o setor têxtil concentra funções de baixo valor agregado e depende de insumos, fornecedores e compradores externos, limitando a autonomia local. Conforme argumenta Harvey, o capital reorganiza o espaço segundo suas próprias necessidades, produzindo crescimento econômico que não se converte, necessariamente, em melhoria estrutural para a população.

No caso de Taguaí, o dinamismo aparente convive com fragilidades que se tornam visíveis na falta de diversificação econômica, na informalidade do trabalho, na pressão por moradia e na ausência de políticas públicas capazes de equilibrar os efeitos sociais da industrialização. O território cresce em função da produção, mas não necessariamente em direção a um desenvolvimento equitativo e sustentável.

#### 4.4. Síntese interpretativa dos resultados

A análise dos resultados, quando articulada ao conjunto teórico que embasa este estudo, mostra que a experiência de Taguaí se insere em um padrão mais amplo de industrialização periférica: cidades pequenas que recebem etapas fragmentadas da produção em função do baixo custo da força de trabalho e da flexibilidade territorial. Marx já apontava que o capital tende a se expandir sobre territórios de menor resistência e Harvey demonstra como a espacialização produtiva atualiza esse movimento.

Além disso, as reflexões de Bauman sobre a fluidez e a insegurança contemporâneas permitem compreender como a instabilidade produtiva se traduz em instabilidade territorial: nada é completamente fixo, estável ou garantido. A cidade vive sob a lógica da renovação constante, sujeita aos ritmos incertos da moda e às transformações rápidas da demanda.

Assim, os impactos observados em Taguaí demonstram que a cadeia têxtil não atua apenas como setor econômico, mas como agente que redefine espacialmente o território, reconfigura dinâmicas sociais e produz um desenvolvimento marcado por tensões, limites e contradições estruturais.

### 5. CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido permitiu compreender que a industrialização têxtil em Taguaí-SP extrapola a dimensão econômica e revela um processo territorial intenso, marcado por transformações silenciosas que reorganizam o cotidiano, o espaço urbano e as relações sociais. Evidência que o crescimento do setor não se traduz apenas em aumento de postos de trabalho ou expansão física das oficinas: ele instaura uma nova lógica de vida urbana, na qual o território passa a operar sob ritmos, demandas e incertezas próprias do circuito produtivo do jeans.

A trajetória da industrialização local mostra que as pequenas cidades, embora frequentemente representadas como espaços de estabilidade, preservação e proximidade comunitária, também podem se tornar territórios marcados pela volatilidade, pela fragmentação do trabalho e pela pressão constante por adaptação. Esse cenário aproxima-se das reflexões de Bauman sobre a busca humana por permanência em contextos marcados pela fluidez: o território, assim como a comunidade analisada pelo autor, deixa de ser espaço estável e passa a refletir as tensões de um mundo produtivo que exige reorganizações sucessivas.

Do ponto de vista territorial, a produção do jeans redefine centralidades, intensifica fluxos e modifica usos urbanos, revelando que o espaço não é apenas cenário, mas componente ativo da cadeia produtiva. O território passa a refletir as contradições próprias da lógica capitalista: acumula dinamismo, mas também naturaliza desigualdades; cria oportunidades, mas conserva fragilidades;

amplia circulação, mas tensiona infraestruturas. Essa ambivalência evidencia que a industrialização, quando concentrada e dependente, não se traduz automaticamente em desenvolvimento, mas em uma forma específica de reorganização espacial pautada por interesses econômicos.

A reflexão geral que emerge deste estudo é que compreender Taguaí implica reconhecer como dinâmicas aparentemente locais dialogam com processos globais de flexibilização produtiva, precarização do trabalho e reestruturação urbana. A cidade torna-se expressão territorial de transformações mais amplas, e é justamente essa articulação entre o micro e o macro que torna o caso relevante para a Geografia. Ao revelar o “preço invisível” que sustenta o dinamismo do jeans, o estudo evidencia que o desenvolvimento não pode ser medido apenas por indicadores econômicos, mas pela capacidade do território de garantir autonomia, qualidade de vida e alternativas futuras.

Assim, a conclusão deste trabalho não encerra o debate, mas indica caminhos para investigações posteriores: o aprofundamento das condições laborais nas confecções, a relação entre valorização imobiliária e industrialização, os impactos ambientais do setor e as redes regionais que sustentam a cadeia produtiva. Compreender essas dimensões é fundamental para ampliar a leitura crítica sobre a industrialização em municípios de pequeno porte e para subsidiar políticas públicas que promovam não apenas crescimento econômico, mas também justiça territorial e sustentabilidade social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Ricardo.** Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed., 10. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ANTUNES, Ricardo.** Afinal, quem é a classe trabalhadora hoje? Estudos do Trabalho, São Paulo, ano II, n. 3, p. 1–12, 2008. **ANTUNES, Ricardo; DRUCK, Graça.** A terceirização como regra? Revista do Tribunal Superior do Trabalho, Brasília, v. 79, n. 4, p. 103–126, out./dez. 2013.
- BAUMAN, Zygmunt.** Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt.** Modernidade líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt.** Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego.** Painel de Informações do Trabalho – RAIS. Brasília: MTE, 2023. Disponível em: <https://pdet.mte.gov.br/painel-interativo-rais>. Acesso em: 26 jun. 2025.

- CARVALHAL**, Marcelo Dornelis. O trabalho e a dinâmica territorial do capital. *Revista Pegada*, Presidente Prudente, v. 9, n. 1, jun. 2008.
- CARVALHAL**, Terezinha Brumatti. A precarização do trabalho feminino no município de Terra Roxa (PR). In: *JORNADA DO TRABALHO.*, 2012, Presidente Prudente: CEGeT/UNESP, 2012.
- ECONODATA**. *Econodata: dados e informações sobre empresas brasileiras*. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- FUNDAÇÃO SEADE**. *Indústria têxtil e de confecções no Estado de São Paulo: tendências e desafios*. Boletim SP Economia, São Paulo, jan. 2021. Disponível em: <https://sptic.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/15/2021/01/SpEconomia-janeiro-2021-industria-textil-confeccoes-estado-sao-paulo.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE**. Perfil Municipal: Taguaí. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://perfil.seade.gov.br>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- GOOGLE EARTH PRO**. *Mapa da distribuição espacial das confecções de jeans em Taguaí-SP*. 2025. Disponível em: <https://www.google.com/earth/versions/>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- HARVEY**, David. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. Tradução de Daniel Pavan. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. *Cidades@ – Taguaí (SP)*. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/taguai.html>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- OBSERVATÓRIO SEBRAE**. *Perfil socioeconômico do município de Taguaí (SP)*. 2024. Disponível em: <https://observatorio.sebrae.com.br/profile/geo/taguai>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego**. *Painel de Informações do Novo CAGED*. Brasília: MTE, 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE TAGUAÍ**. *Portal da Transparência*. Taguaí, 2025. Disponível em: <https://www.tagui.sp.gov.br/portal-da-transparencia>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- MARX, Karl**. *O capital: crítica da economia política*. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

APÊNDICES

(Apêndice 1 – Five Jeans maior confecção de jeans na cidade)



(Apêndice 2 – Confecção HD1 Confecções)



(Apêndice 3 - Almeida Confeccões)



(Apêndice 4 - Prime Confeccões autorizou que tirasse foto de seu interior)



(Apêndice 5 – bairro com a maior concentração de confecções)



(Apêndice 6 - Julivan Confecções recebendo mercadoria)



(Apêndice 7 – Confeccões São Lucas de Taguaí, ponto 1 e 2)

